

EXTRAÇÃO DE DNA DE FOLHAS ADULTAS DE *Mangifera indica* L

José Ribamar Costa Ferreira Neto¹, ²Jeudys de Araújo Oliveira, ²Josué Higino da Silva Costa, ³Paulo Sarmanho da Costa Lima, ³Valdomiro Aurélio Barbosa de Souza. ¹Acadêmico de Ciências Biológicas pela UFPI, Estagiário da Embrapa Meio-Norte & Bolsista de Iniciação Científica FAPEPI/CNPq, ²Acadêmico de Ciências Biológicas pela UFPI & Estagiário da Embrapa Meio-Norte, ³Pesquisador da EMBRAPA Meio-Norte. (netocf@hotmail.com)

Os protocolos de extração de DNA de plantas recomendam o uso de folhas jovens, colhidas na fase ativa de crescimento da planta, por apresentarem maior concentração de ácidos nucleicos e menor conteúdo de substâncias fenólicas e outros metabólitos que prejudicam a qualidade do DNA e inibem a ação de determinadas enzimas. Contudo, no cotidiano das atividades laboratoriais, nem sempre há disponibilidade de material adequado para atendimento imediato das necessidades. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi avaliar a concentração e a pureza do DNA extraído de folhas adultas. Nesse sentido foram executadas, na Embrapa Meio-Norte, 88 extrações de DNA de manga Cv. Rosa a partir de folhas adultas, utilizando-se o método CTAB (brometo de cetiltrimetilamônio) modificado. Após essa etapa, prosseguiu-se à observação da presença de DNA genômico por eletroforese em gel de ágar, o qual se mostrou eficiente e mais viável economicamente que a agarose. Foi realizada a quantificação e análise da pureza do material por espectrofotometria em UV-visível observando-se concentrações variando de 730 a 2260 µg/ml. Em relação à pureza da amostra, obtida pela relação A260/A280, ocorreu variação de resultados de 1.840 a 2.788, prevalecendo os índices superiores a dois os quais indicam contaminação por clorofórmio, que é utilizado durante a extração para a separação dos ácidos nucleicos das proteínas, necessitando da realização de reprecipitação das amostras com etanol com objetivo de melhorar a pureza do DNA.